

Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários

*Role of the pharmacist and the community pharmacy in Health Care:
perception of university students*

*Rol del farmacéutico y la farmacia comunitaria en el Cuidado de la Salud:
percepción de estudiantes universitarios*

Inara Carla Castro Santos de Brito¹, Hudson Manoel Nogueira Campos², Gustavo Santarém dos Santos³, Anna Flávia Bezerra Penha⁴, Diego Carneiro Ramos⁵

1 Discente de Farmácia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Barreiras, Bahia.

2 Discente de Farmácia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Barreiras, Bahia.

3 Discente de Farmácia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Barreiras, Bahia.

4 Discente de Farmácia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Barreiras, Bahia.

5 Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Barreiras, Bahia

RESUMO

Milhares de farmácias comunitárias no Brasil oferecem diariamente acesso a medicamentos. Este trabalho objetiva identificar a percepção de estudantes de graduação em farmácia sobre

Autor de Correspondência:

*Diego Carneiro Ramos. E-mail: diegocarneiroramos@gmail.com

a contribuição do farmacêutico na farmácia comunitária para a melhoria da atenção à saúde. Os dados desta pesquisa foram obtidos através dos comentários de estudantes em um fórum de discussão *on-line*. Para análise dos dados qualitativos utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática. Os estudantes frequentemente afirmaram que: a farmácia possibilita acesso facilitado a medicamentos e a um profissional de saúde qualificado; a presença do farmacêutico contribui para o reconhecimento da farmácia como estabelecimento de saúde; o papel da farmácia transcende a dispensação e o balconista não substitui o farmacêutico. Os resultados evidenciam uma valorização da promoção da qualidade do atendimento farmacêutico.

Palavras-chave: Educação em Farmácia. Serviços Comunitários de Farmácia. Prática Profissional.

ABSTRACT

Thousands of community pharmacies in Brazil provide daily access to medicines. This study aims to identify the perception of undergraduate pharmacy students about the contribution of the pharmacist in the community pharmacy to the improvement of health care. The data for this research were obtained through the students' comments in an online discussion forum. To analyze qualitative data, the thematic content analysis technique was used. Students often stated that the pharmacy provides easy access to medicines and to a qualified health professional; the pharmacist's presence contributes to the recognition of the pharmacy as a health establishment. The pharmacy role transcends dispensing and the clerk does not replace the pharmacist. The results show a valorization of the pharmaceutical care quality promotion.

Keywords: Education, Pharmacy. Community Pharmacy Services. Professional Practice

RESUMEN

Miles de farmacias comunitarias en Brasil ofrecen acceso a medicamentos a diario. Este estudio tiene como objetivo identificar la percepción de los estudiantes de pregrado de farmacia sobre la contribución de los farmacéuticos en la farmacia comunitaria para mejorar la atención a la salud. Los datos para esta investigación se obtuvieron a través de los comentarios de los estudiantes en un foro de discusión *on-line*. Para analizar los datos cualitativos, se utilizó la técnica de análisis de contenido temático. Los estudiantes afirmaron a menudo que: la farmacia brinda fácil acceso a medicamentos y un profesional de la salud calificado; la presencia del farmacéutico contribuye al reconocimiento de la farmacia como establecimiento de salud; el papel de la farmacia trasciende la dispensación y el dependiente no reemplaza al farmacéutico. Los resultados señalan una apreciación de la promoción de la calidad de la atención farmacéutica.

Palabras clave: Educación en Farmacia. Servicios Comunitarios de Farmacia. Práctica Profesional.

INTRODUÇÃO

Farmácias comunitárias são os estabelecimentos farmacêuticos não hospitalares e não ambulatoriais que atendem a comunidade¹. Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia, o Brasil registrava em 2020 o funcionamento de um total de 89.879 farmácias comunitárias². Considerando o acesso facilitado à população, as farmácias comunitárias se apresentam como possível porta de entrada de pacientes ao sistema de saúde³, contrariando, assim, a percepção de meros estabelecimentos comerciais geradores de lucros, passando a serem reconhecidos como estabelecimentos com importante papel na saúde pública⁴. Esse reconhecimento da farmácia comunitária como um estabelecimento de saúde foi possível por meio da lei 13.021/2014, que dispõe sobre ações e serviços de assistência farmacêutica no âmbito das farmácias⁵.

De um estabelecimento, cuja única responsabilidade era fornecer medicamentos sob condições seguras de armazenamento, as farmácias tiveram, com o passar dos anos, seu papel ampliado, e hoje atuam no desenvolvimento de serviços clínicos visando o bem-estar da população². A agregação desses serviços à farmácia possibilitou-a a desempenhar um papel muito importante na saúde, haja vista os resultados benéficos alcançados na cessação do tabagismo^{6,7}, no controle do diabetes⁸, hipertensão^{9,10}, asma^{11,12}, contracepção¹³, dentre outros agravos.

A dispensação é o ato de distribuir um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente em resposta à apresentação de uma prescrição por um profissional autorizado¹⁴. Nesse momento, o farmacêutico deve informar e orientar o paciente objetivando o uso racional do medicamento. Contudo, nota-se que vários fatores sociais e organizacionais têm impacto potencial na dispensação, sobretudo os de natureza fortemente comercial¹⁵.

A atenção farmacêutica é desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, e sua execução compreende atitudes, compromissos e corresponsabilidades na

prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, efetuada por interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida¹⁶. Nesse contexto, está inserida a educação em saúde, a qual visa estimular mudanças comportamentais e de aprendizado que contribua para a manutenção da saúde e a prevenção¹⁷.

A colaboração do farmacêutico nas práticas de orientação sobre a saúde, tem se mostrado imprescindível e deve ser um compromisso intransferível e indelegável do farmacêutico. Além disso, o profissional deve trabalhar essas ações tendo sempre em vista o contexto social, geográfico e cultural do indivíduo, empoderando-o para o autocuidado¹⁷. Porém, o farmacêutico encontra diversas barreiras para fornecer serviços preventivos e de promoção da saúde, tanto pela falta de tempo, sobrecarga de atividades, falta de ambiente adequado, como também do insuficiente conhecimento da população sobre como as práticas farmacêuticas de cuidado à saúde são intrínsecas a esse profissional¹⁸.

Diante dos desafios e necessidade de maior inserção do profissional farmacêutico no cuidado em saúde, os cursos de graduação em farmácia vêm passando sucessivamente por transformações nas bases curriculares. Em 2002, através da resolução CNE/CES nº2, os cursos passaram a ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde¹⁹. Isso requer uma reestruturação e ressignificação do modo de transferir o conhecimento, colocando o aluno como centro do processo de aprendizado. Nesse sentido, o professor atua como um facilitador do conhecimento, permitindo ao discente vivenciar situações reais e de assumir a responsabilidade de solucioná-las empregando o conhecimento construído²⁰.

No ano de 2017 as diretrizes curriculares foram atualizadas, reorientando melhorias, conceitos e

estratégias de ensino e aprendizagem, sobretudo voltadas para o atendimento das demandas do Sistema Único de Saúde²¹. Essas demandas abriram espaço para a inserção de metodologias inovadoras de ensino, uma inserção que se faz necessária para o ensino farmacêutico, já que uma revisão de literatura evidenciou que a área de Farmácia publica muito pouco sobre metodologias ativas, comparando com outros cursos da área da saúde, como Enfermagem, Odontologia e Medicina²².

Dessa forma, considerando a importância do papel do farmacêutico e da farmácia comunitária, este trabalho tem como objetivo identificar a percepção de estudantes de graduação em farmácia sobre as possibilidades de contribuição do farmacêutico na farmácia comunitária para a melhoria da atenção à saúde.

MÉTODO

Esta pesquisa é um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Foi realizado numa instituição de ensino superior com estudantes do curso de graduação em Farmácia, durante o desenvolvimento do componente curricular do 5º período “Dispensação e Prescrição Farmacêutica”.

Os dados dessa pesquisa foram obtidos através dos comentários de estudantes extraídos em um fórum de discussão *on-line*, hospedado na plataforma *Moodle*. A participação no fórum fazia parte das atividades desenvolvidas no componente curricular.

O fórum de discussão tinha como tema principal: a importância da farmácia comunitária, a dispensação de medicamentos e o trabalho do farmacêutico na orientação de saúde. O tempo de execução foi de quatro dias. A turma do componente curricular, composta de 39 alunos, foi dividida em dois grupos independentes de 20 e 19 alunos, selecionados aleatoriamente. O resultado foram dois fóruns, com

questões idênticas, executados paralelamente. Este agrupamento teve como objetivo deixar a discussão mais fluida, ágil e com respostas menos repetitivas.

As questões para discussão foram apresentadas aos estudantes em forma de perguntas, com o fórum possuindo cinco tópicos, cada um com uma pergunta. As perguntas foram: a) Qual o principal serviço da farmácia?; b) O que a farmácia tem de diferente de outros estabelecimentos comerciais?; c) O farmacêutico e a farmácia encontram-se em uma posição estratégica na atenção à saúde?; d) Qual sua opinião sobre o papel do balconista na farmácia?; e) Um cliente pode se destinar a farmácia com o objetivo de não comprar nada? O que ele estaria buscando?

Do total de 39 participantes, apenas um estudante não se manifestou no fórum, e, portanto, não teve suas percepções analisadas. No processo de análise buscou-se identificar e quantificar nos comentários dos estudantes termos ou palavras-chave que apresentavam maior presença no discurso. Foram objetos desta análise apenas palavras-chaves que tinham relação com o objeto de discussão. A análise foi realizada de maneira manual através da leitura atenta do material, marcação das palavras e contabilização delas. Para a exibição desse resultado utilizou-se a ferramenta de construção de nuvens de palavras contida no *software* livre *WordClouds.com*.

Para análise dos dados qualitativos, os comentários dos participantes foram tabulados em uma planilha do *Excel* e os dados foram tratados e relacionados entre si. Na análise das informações utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Minayo²³, que realiza a exploração do material de maneira sistemática visando a interpretação subjetiva de textos e apresentação dos achados de maneira organizada e categorizada.

Esta técnica possui três etapas: a primeira é a Pré-Análise, na qual os objetivos e hipóteses iniciais da pesquisa são retomados, e as respostas são

organizadas de forma que possam permitir uma compreensão prévia do material teórico. A segunda etapa é a Exploração do Material, na qual realiza-se a operação classificatória com o intuito de alcançar o núcleo de compreensão do texto e estabelecer as categorias. A terceira etapa constitui o Tratamento dos Resultados Obtidos e interpretação, com interpretação das respostas dos participantes e inter-relacionando as mesmas com o quadro teórico. Ao fim é possível encontrar os núcleos de sentidos extraídos do conteúdo dos comentários dos participantes e organizá-los em categorias. A elaboração dos núcleos de sentido e a organização que emerge com base nas categorias foram executadas por dois pesquisadores de forma independente, seguidas de uma validação por confrontação e busca de consenso.

Por fim, com o intuito de preservar o anonimato dos participantes, os estudantes foram identificados com a letra “E”, seguida de um número natural que representa sua posição no grupo analisado, levando em consideração a ordem alfabética de seus nomes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.069.789.

RESULTADOS

O fórum de discussão foi executado em cinco tópicos, que corresponde a cinco categorias de discussão, o que resultou em um total de 98 comentários, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Quantidade de comentários por categoria

CATEGORIA	TOTAL
A dispensação é o principal serviço da farmácia comunitária.	29
A farmácia possui um diferencial em comparação a outros estabelecimentos comerciais.	26
O farmacêutico e a farmácia encontram-se em uma posição estratégica na atenção à saúde.	21
Relação farmacêutico e balconista na farmácia.	12
O vínculo entre a farmácia e o cliente não se resume à comercialização do medicamento.	10

Fonte: Os autores, 2022.

A partir da análise dos comentários, foram extraídas as palavras-chave mais recorrentes relacionadas ao assunto em questão, como demonstra a Figura 1. Esta figura reflete um panorama de como esses termos estão presentes no discurso dos estudantes. Quanto maior a imagem da palavra, significa que sua presença nas falas foi mais frequente. Observa-se que as palavras convergem com o assunto abordado, mostrando que os alunos entenderam a proposta da discussão e não tangenciaram as temáticas abordadas.

Figura 1: Amostra de palavras-chave mais empregadas no discurso dos estudantes



Fonte: Os autores, 2022.

Em seguida, a análise dos comentários levou a organização dos núcleos de sentidos extraídos em categorias, organizados e classificados conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias e núcleos de sentido extraídos dos comentários

Categoria	Núcleos de sentido
A dispensação é o principal serviço da farmácia comunitária.	- A dispensação deve sempre ser acompanhada de orientação. - O papel da farmácia comunitária transcende a dispensação.
A farmácia possui um diferencial em comparação a outros estabelecimentos comerciais.	- A farmácia é um estabelecimento de saúde. - A presença do profissional farmacêutico colabora no reconhecimento da farmácia como um estabelecimento de saúde.
O farmacêutico e a farmácia encontram-se em uma posição estratégica na atenção à saúde.	- A farmácia possibilita acesso facilitado a medicamentos e a um profissional de saúde. - O farmacêutico possibilita a resolução de problemas relacionados a transtornos menores. - A farmácia é o último elo antes do início da terapia medicamentosa entre o paciente e um profissional de saúde.
Relação farmacêutico e balconista na farmácia.	- O balconista não substitui o farmacêutico. - O balconista exerce a função de auxiliar do farmacêutico.
O vínculo entre a farmácia e o cliente não se resume à comercialização do medicamento.	- Os serviços prestados além da dispensação motivam o consumidor a procurar pela farmácia. - A busca pelas farmácias muitas vezes é impulsionada devido à necessidade de obtenção de informações.

Fonte: Os autores, 2022.

A dispensação é o principal serviço da farmácia comunitária

Em relação a essa categoria foram identificados os núcleos de sentido: a dispensação deve sempre ser acompanhada de orientação; o papel da farmácia comunitária transcende a dispensação. Os estudantes afirmam que o principal serviço da farmácia é a dispensação e orientação ao paciente, mas reiteram que seu papel social vai muito além da dispensação e colabora de forma ampla para o cuidado da saúde. Além disso, no momento da dispensação o farmacêutico atua como um corresponsável pela adesão daquele paciente ao tratamento, não pela quantidade de informações repassadas ao paciente, mas a qualidade e a forma como são transmitidas, adequando sempre a realidade do ouvinte.

Eu acredito que o propósito maior da farmácia está vinculado à prestação de serviços na dispensação de medicamentos, visando garantir não só a segurança, como também o uso racional dos medicamentos e difusão de informações em favor da terapêutica mais apropriada. (E15)

Na minha opinião, a farmácia existe não só para dispensar e armazenar os medicamentos da forma correta, ela também tem como função atender as necessidades de saúde do paciente, como a orientação do uso correto do medicamento, a análise de possíveis interações medicamentosas caso o paciente faça o uso de outros medicamentos, a revisão da farmacoterapia, entre outras. (E33)

A farmácia possui um diferencial em relação a outros estabelecimentos comerciais

Foi consenso entre os estudantes que além da farmácia ser um estabelecimento de saúde, a presença de um profissional especializado (o farmacêutico) contribui para a distinção com os estabelecimentos comerciais. A percepção dos alunos em relação a essa temática é vasta e demonstra como estão atualizados em relação a legislação que regulamenta a farmácia como um estabelecimento de saúde (Lei 13.021/2014). Eles explicam que, adicional à dispensação, há a oferta de outros serviços de atenção farmacêutica na farmácia.

Há uma diferença bem explícita entre a farmácia e outros estabelecimentos comerciais, vista principalmente a partir da Lei nº 13.021, que foi criada em 2014, que é quando a farmácia deixa de ser vista apenas como um comércio qualquer, assim como outros, mas passa a ser um estabelecimento de saúde. (E2)

[...] e o foco da farmácia transcende o medicamento, é um estabelecimento de saúde, onde ações como uso racional de medicamento, adesão ao medicamento e seguimento farmacoterapêutico, sobretudo, este último, com os usuários que fazem uso de Polifarmácia, podem ser realizados. (E8)

No que concerne à presença do farmacêutico, a maioria relata que este é um diferencial, mas outros levantam a questão que ainda falta mais protagonismo do farmacêutico nesse ambiente, visto que uma parcela da população culturalmente o vê como mero entregador de medicamentos e não como um profissional de saúde habilitado para a resolução de problemas.

O principal diferencial da farmácia dos outros comércios, está na disponibilização de um profissional formado, que prestará um atendimento humanizado e responsável pautado em leis e normas para auxiliar e fornecer todas as informações necessárias para a dispensação e utilização correta e segura dos medicamentos. (E23)

[...] dá para o farmacêutico tomar o protagonismo, a partir do momento que o farmacêutico faz o seu papel, pergunta, busca saber o problema de saúde que levou

a precisar do medicamento, explica como tomar, faz observações, a visão daquela pessoa será diferente... acho que o principal é que a atitude parta da própria farmácia, do farmacêutico, naturalmente seu papel ali será valorizado por quem frequenta, e a farmácia deixa de ser um lugar que só despacha medicamentos. (E27)

O farmacêutico e a farmácia encontram-se em uma posição estratégica na atenção à saúde

A percepção dos discentes aludem a essa temática enfatizando a importância de se reconhecer a farmácia como um estabelecimento de saúde. Isso porque o primeiro núcleo de sentido refere-se ao acesso facilitado aos medicamentos, e a um profissional de saúde, que as farmácias possibilitam à população, resultado da quantidade expressiva de farmácias que estão presentes em um município, tornando-as de fácil acesso por todos e a qualquer hora.

Sem dúvidas, a farmácia tem um papel imprescindível para os serviços de saúde, por ser de fácil acesso e prestar um serviço menos burocrático, muitas pessoas preferem ir a farmácia em busca de medicamentos para tratar suas pequenas patologias, evitando superlotação em UBS e hospitais. (E9)

A farmácia está mais "perto" da população, é algo que está no dia a dia, é um ambiente mais "simples", as pessoas têm mais facilidade de consultar um farmacêutico. Muitas pessoas ainda não lidam com o espaço do hospital, principalmente pessoas mais idosas, como a farmácia é algo mais aberto, acredito que muitos optam por procurar um farmacêutico de sua confiança, logo a farmácia está em uma posição estratégica. (E32)

No contexto das farmácias se encontrarem em uma posição estratégica, o farmacêutico desempenha papel fundamental na resolução de transtornos menores ou no encaminhamento do paciente a um nível de atenção à saúde adequado para o cuidado da sua patologia. O fato de serem localizadas nos bairros, diminui a distância da população a um profissional de saúde, o que possibilita que alguns

problemas de saúde possam ser resolvidos na própria farmácia., evitando assim a sobrecarga nos serviços públicos de saúde.

[...] às vezes com o surgimento de um sintoma leve o paciente acaba nem indo ao médico, vai apenas na farmácia em busca de um medicamento e nesse caso o farmacêutico poderá orientá-lo da melhor forma sobre qual medicamento seria o mais apropriado ou se é necessário que o mesmo procure um médico para uma consulta, no caso de sintomas persistentes e mais graves, por exemplo. (E33)

[...] acho importante ressaltar que em alguns casos (como distúrbios menores), ele pode ser o único profissional de saúde que aquele paciente terá contato, neste caso ele terá não só a função de dispensar como prescrever, ou se julgar necessário encaminhar aquele indivíduo a outro profissional, logo, acredito que este também seja um outro ponto estratégico do farmacêutico e da farmácia comunitária na atenção básica. (E7)

Em relação à farmácia e o farmacêutico serem o último elo antes do início da terapia medicamentosa entre o paciente e um profissional de saúde, os estudantes argumentam sobre a responsabilidade de conferência das prescrições e como essa relação pode interferir na adesão ao medicamento. Assim, é nesse exato momento a chance de revisar a terapia, corrigir quaisquer erros de prescrição, orientar e eliminar quaisquer dúvidas do paciente a fim de possibilitar a adesão à terapia e de modo a promover o uso racional do medicamento².

[...] porque essa posição estratégica ao qual se refere à questão, sobretudo o farmacêutico, é na verdade o poder que ele tem de conferir, questionar e barrar prescrições que de acordo com os seus conhecimentos embasados cientificamente não são adequados àquele usuário. (E8)

O farmacêutico e a farmácia estão em uma posição única na relação entre medicamento e usuário. Sendo esse o último elo que há entre um profissional da saúde e o paciente, as devidas orientações e serviços prestados em uma farmácia devem ser de ótima qualidade [...]. (E6)

Relação farmacêutico e balconista na farmácia

Os discentes enfatizaram a importância que o balconista pode ter na dinâmica da farmácia. Contudo, deixaram claro na maior parte das respostas que o farmacêutico detém maior conhecimento sobre os medicamentos. Por isso, é a partir de uma orientação e treinamento do farmacêutico que é possível tornar a contribuição dos balconistas mais efetiva. Logo, eles não podem substituir os profissionais da saúde, mas podem auxiliá-los.

Esse profissional é importante para farmácia pois ele é o primeiro contato do paciente nesse estabelecimento, auxilia o farmacêutico na questão organizacional e até administrativa da farmácia. Mas o cuidado que se deve ter é em deixar claro para população que o balconista não está completamente preparado para tirar dúvidas em relação aos medicamentos, sendo assim, deve-se esclarecer para população que na farmácia a autoridade técnica é o farmacêutico, dessa forma, sendo indispensável em qualquer estabelecimento como farmácias e drogarias. (E26)

Concomitantemente, houveram alunos que abordaram o tema mais de acordo com a realidade das farmácias em geral, e não com o que seria o ideal, ao escreverem que grande parte das farmácias possuem poucos farmacêuticos para a sua demanda, e também destacaram que em muitos casos o balconista atende prioritariamente ao interesse mercadológico e financeiro da farmácia e deixa de lado a ideia de que a farmácia é em primeiro lugar, um estabelecimento da saúde, o que prejudica o uso racional dos medicamentos em um estabelecimento que deve garanti-lo.

No que concerne à prescrição, torna-se imprescindível frisar que, no contexto brasileiro, é de praxe a prática errônea de balconistas desempenharem o papel de prescritores, contribuindo, dessa forma, dentre tantas outras consequências, para o uso inadequado dos medicamentos. (E38)

O vínculo entre a farmácia e o cliente não se resume à comercialização do medicamento

Ao longo dos dez comentários acerca desse tema, foi unânime o pensamento de que a farmácia é mais do que um lugar só para comprar medicamentos.

Justamente por que nas farmácias também tem/deveriam ter o serviço de atenção farmacêutica, que se baseia na assistência ao paciente que envolve análise das necessidades do mesmo, orientação, plano de seguimento de tratamento, e o acompanhamento. Não sendo necessária a ida até a farmácia somente para a compra de medicamentos. (E1)

Além dos serviços básicos como aferição de pressão, curativos, e entre outros que são ofertados na farmácia; o cliente também pode estar buscando durante a sua visita, informações referentes ao medicamento ou problema de saúde, tirando assim suas dúvidas com o farmacêutico que irá orientá-lo. (E19)

Percebe-se que há uma visão holística do que o estabelecimento farmacêutico pode ser, sendo principalmente um local de promoção da saúde, no qual, o farmacêutico é o protagonista a partir do momento que não só dispensa um medicamento, mas realiza uma escuta ativa e o orienta. Nesse sentido, diante da necessidade de um atendimento especial, o farmacêutico pode realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, bem como convidá-lo a participar da atenção farmacêutica, caso o estabelecimento disponibilize este serviço.

Além disso, os alunos destacaram a facilidade de acesso a informações sobre seguimento terapêutico e dúvidas acerca dos medicamentos que a farmácia oferece com a presença do profissional farmacêutico de forma integral, visto que, é muito mais simples ir a uma farmácia do que ir a um consultório médico.

A farmácia não é apenas um local de compra, mas também um ambiente onde se busca informações. O paciente poderia tirar dúvidas sobre a prescrição, relatar um efeito adverso, aferir a pressão arterial, conversar com o farmacêutico sobre os horários dos medicamentos. (E8)

O papel do farmacêutico não se restringe à entrega de medicamento. Na farmácia são prestados vários serviços como orientação, acompanhamento farmacêutico, esclarecimento de dúvidas... sem estar vinculado à compra de um produto. (E25)

DISCUSSÃO

A dispensação é definida pela Política Nacional de Medicamentos como um conjunto de ações realizadas pelo profissional farmacêutico, que tem como finalidade o fornecimento de medicamentos acompanhado de orientação para o seu uso racional e que geralmente ocorre em resposta a uma receita médica²⁴. No entanto, estudos mostram que grande parte dos farmacêuticos têm se ausentado de seu papel na dispensação, por uma ocupação excessiva com atividades administrativas²⁵.

Além da dispensação mediante apresentação de prescrição médica ou de outro profissional autorizado, os farmacêuticos também podem prescrever medicamentos isentos de prescrição, o que reforça e demonstra o potencial e compromisso desses profissionais com a saúde da população²⁶.

Assim como opinaram os estudantes, a farmácia comunitária não deve ser vista como um estabelecimento comercial comum, mas sim como um local de promoção, proteção e recuperação da saúde, onde a atuação do farmacêutico contribui para a diminuição da sobrecarga do sistema de saúde²⁷. De acordo com um estudo com o objetivo de analisar o conhecimento e atitude de pacientes portadores de hipertensão e *diabetes mellitus* que frequentavam uma farmácia comunitária, 93,8% dos pacientes entrevistados consideravam a farmácia como um estabelecimento de saúde²⁸.

A atuação do farmacêutico nas farmácias comunitárias empregando os serviços farmacêuticos é evidenciada pela literatura como uma intervenção necessária e que produz resultados promissores, sobretudo nos casos em que o acompanhamento

farmacoterapêutico é realizado²⁹. A revisão da farmacoterapia, por exemplo, pode reduzir significativamente a subutilização de medicamentos em idosos, bem como outras intervenções do farmacêutico contribuem para a melhora do estado de saúde do paciente³⁰.

A opinião dos estudantes de que a farmácia se encontra em uma posição estratégica na atenção à saúde encontra eco em pesquisadores brasileiros que dizem o mesmo, além de acrescentarem que as farmácias caracterizam-se como estabelecimentos essenciais para suprir as necessidades apresentadas pela sociedade². Estudos também confirmam essa percepção dos estudantes. Um deles, analisando o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia comunitária, mostrou que 91,4% dos pacientes já se dirigiram alguma vez primeiro à farmácia antes de consultar o médico e 74,3% consideraram que os profissionais farmacêuticos lhes fornecem informações adequadas, e, na maioria das vezes, o problema é solucionado³¹. Uma pesquisa sobre pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes pós-consulta revelou que os usuários desconheciam o tempo de tratamento e a verificação da efetividade do tratamento, ou seja, não conheciam a cronicidade de suas doenças e a necessidade de uso contínuo de medicamento²⁸.

Os serviços farmacêuticos reduzem os custos tanto para os pacientes como para o sistema de saúde, pois diminui a quantidade de visitas médicas e melhoram a qualidade de vida. É primordial a intervenção farmacêutica quanto aos transtornos menores, visando o uso racional do medicamento, pois sua utilização errônea pode levar a prejuízos ou camuflar problemas de saúde³². No entanto, o reconhecimento da população e dos próprios profissionais da saúde em relação ao farmacêutico como um cuidador da saúde ainda é muito frágil. Nesse sentido, medidas vem sendo adotadas, sobretudo voltadas para a implementação da semiologia farmacêutica nos cursos de graduação, com intuito de fortalecer a

qualificação e melhorar a prática do cuidado³³.

A relação farmacêutico-balconista na farmácia, por vezes, pode ser conflituosa. Em um estudo, 80% dos farmacêuticos sentem-se rejeitados pelos balconistas e dentro desse grupo 65% acreditam que aconteça pela existência de uma competição por questões relacionadas à venda comissionada de medicamentos³⁴. Portanto, é de fundamental importância perceber a idealização e a noção da realidade dos alunos ao longo das respostas deste estudo. Os estudantes não demonstraram ingenuidade em suas respostas e assim sinalizam que não entrarão alheios à dinâmica de trabalho vivenciada nas farmácias. Serão mentes críticas, dispostas a melhorar o sistema, e a partir disso, valorizar a profissão farmacêutica dentro dos estabelecimentos de saúde que são as farmácias, a fim de promover o uso racional de medicamentos.

Na opinião dos alunos há uma noção da significância da presença do farmacêutico nas farmácias para informar, ensinar, o que vai de acordo com Oliveira³⁵, a qual fundamenta que como o farmacêutico é um profissional de saúde, que desenvolve atividades de Assistência Farmacêutica em qualquer área de atuação deveria ter, além da formação científica, habilidades de comunicação para praticar seu papel social de educador junto à população quanto aos cuidados com a saúde e ao uso racional de medicamentos.

Esse é o melhor modo do farmacêutico ganhar destaque entre a população e desmistificar a ideia de que a farmácia é um local de vendas e distribuição de medicamentos. A partir disso o farmacêutico deixará de estar nas farmácias muitas vezes como uma formalidade legal, mas como alguém que será indispensável para uma população que precisa ser mais bem informada³⁶.

Portanto, a partir do momento em que há um profissional com essa capacitação nas farmácias, percebe-se que não pode ser um local somente de

comercialização de medicamentos, na verdade é o último e não menos fundamental estágio para promoção da saúde durante qualquer tratamento medicamentoso e não medicamentoso.

CONCLUSÕES

As percepções dos estudantes sobre o papel da farmácia e do farmacêutico estão em concordância com a mais recente literatura farmacêutica sobre o tema, além das normas e diretrizes em vigor. Ademais, observa-se que os discentes acreditam, de maneira expressiva: ser necessário uma maior valorização do farmacêutico por parte da sociedade, um maior protagonismo do farmacêutico na saúde e mais desenvolvimento de práticas que integre este profissional de forma completa como um cuidador de saúde. Soma-se a isso, a expressão de uma visão humanística, na qual sempre reiteram em suas falas a necessidade de colocar o paciente como centro da atenção e a responsabilidade de garantir e promover a atenção à saúde, a fim de possibilitar que a promoção e prevenção da saúde, sobretudo sobre as questões relacionadas ao medicamento, sejam alcançadas pela população. Por fim, afirmam que a farmácia comunitária é um estabelecimento de saúde que conta com a presença de um profissional técnico qualificado e responsável para auxiliar, orientar e desenvolver atividades de atenção à saúde para atender as necessidades de saúde da população. Por fim, tendo em vista a importância da contribuição da profissão farmacêutica na saúde, recomenda-se que trabalhos futuros nessa linha de pesquisa continuem a ocorrer, evidenciando o papel do farmacêutico em uma ampla gama de situações e levando ao reconhecimento do potencial envolvido no vínculo entre o profissional farmacêutico e a população.

REFERÊNCIAS

1. Correr CJ, Pontarolo R, Ribeiro ASC. A farmácia comunitária no Brasil. In: Correr CJ, Otuki MF. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed; 2013. p. 3-26.
2. Conselho Federal de Farmácia [Internet]. Dados 2020 - Número de farmácias no Brasil. [acesso em 7 dez 2021]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/pagina.php?id=801&titulo=Boletins>.
3. Silva EV da, Naves J de OS, Vidal J. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente. Boletim Farmacoterapêutica. 2008 Jul-Out;13(4-5):1-3.
4. Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciên Saúde Colet. 2007 Mar;12(1):213-20.
5. Brasil. Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 de agosto de 2014.
6. Dent LA, Harris KJ, Noonan CW. Randomized trial assessing the effectiveness of a pharmacist-delivered program for smoking cessation. Ann Pharmacother. 2009 Feb; 43(2):194-201.
7. El Hajj MS, Kheir N, Al Mulla AM, Shami R, Fanous N, Mahfoud ZR. Effectiveness of a pharmacists-delivered smoking cessations program in the State of Qatar: a randomized controlled trial. BMC Public Health. 2017 Feb; 17(1):215.
8. Hersberger KE, Botomino A, Mancini M, Bruppacher R. Sequential screening for diabetes-evaluation of a campaign in Swiss community pharmacies. Pharm World Sci. 2006 Jun; 28(3):171-9.
9. Mangum AS, Kraenow KR, Narducci WA. Identifying at-risk patients through community pharmacy-based hypertension and stroke prevention screening projects. J Am Pharm Assoc. 2003 Jan-Feb; 43(1):50-5.
10. Cheema E, Sutcliffe P, Singer DRJ. The impact of interventions by pharmacists in community pharmacies on control of hypertension: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Br J Clin Pharmacol. 2014 Dec; 78(6):1238-47.

11. Cordina M, Mcelney JC, Hughes CM. Assessment of a community pharmacy-based program for patients with asthma. *Pharmacotherapy*. 2001 Oct; 21(10):1196-203.
12. Paes MW, Soler O, Grisólia ABA. Intervenções farmacêuticas sobre o uso de dispositivos inalatórios: O cuidado farmacêutico no controle da asma. *Infarma-Pharm Sci*. 2020; 32(4):309-318.
13. Anderson C, Blenkinsopp A. Community pharmacy supply of emergency hormonal contraception: a structured literature review of international evidence. *Hum Reprod*. 2006 Jan; 21(1):272-84.
14. Marin N, Luzia VL, Osório CGSC, Santos SM. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.
15. Phipps DL, Noyce PR, Parker D, Ashcroft DM. Medication safety in community pharmacy: a qualitative study of the sociotechnical context. *BMC Health Serv Res*. 2009 Sep; 9(1):1-10.
16. Organização Pan-Americana da Saúde. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica - proposta. OPAS; 2002.
17. Melo RC, Pauferro MRV. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Braz J Develop*. 2020 Mai; 6(5):32162-32173.
18. Laliberté MC, Perreault S, Damestoy N, Lalonde L. Ideal and actual involvement of community pharmacists in health promotion and prevention: a cross-sectional study in Quebec, Canada. *BMC Public Health*. 2012 Mar; 12(1):1-11.
19. Brasil. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 4 de março de 2002.
20. Dias, RFNC; Freitas, AML; Canela J; Freitas, KKL; Gomes, P. Aplicação do Método Problem Based Learning - PBL no curso de medicina. Um estudo de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2017 Nov; 8:5-12.
21. Brasil. Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 de outubro de 2017.
22. Barros FF, Guedes J, Zerbinatti LF, Ribeiro ER. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. *Espac. Saude*. 2018 Dez; 19(2):108-119.
23. Minayo M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
24. Brasil. Ministério da saúde. Portaria 3916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política de Medicamentos. Brasília, DF, 10 de novembro de 1998.
25. Bastos CRG, Caetano R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. *Ciê Saúde Colet*. 2010 Nov; 15(3):3541-3550.
26. Conselho Federal de Farmácia (Brasil). Resolução n. 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 de setembro de 2013.
27. Sarmiento PS, Augusto CAMF, Carboni CP, De Mello DR. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. *Rev Eletr Gestão Saúde*. 2020; 1(1):60-75
28. Missio R, Moscon JG, De Oliveira TB. Conhecimento e atitude frente ao tratamento para hipertensão arterial e diabetes mellitus em pacientes de uma farmácia comunitária. *RICSB*. 2018; 2(1):50-60.
29. Cruz WDA, Queiroz LMD, Soler O. Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: Revisão sistemática. *Braz J Develop*. 2020 Oct; 6(10):78682-702.
30. Meid AD, Lampert A, Burnett A, Seidling HM, Haefeli WE. The impact of pharmaceutical care interventions for medication underuse in older people: a systematic review and meta-analysis. *Br J Clin Pharmacol*. 2015 Oct; 80(4): 768-76.
31. Carvalho AMR. O papel do farmacêutico na dispensa de suplementos alimentares e dispositivos médicos na farmácia comunitária em Portugal e no Brasil. Dissertação [Mestrado em Ciências Farmacêuticas]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2016.
32. Miranda Filho JP, Andrade Junior FP, Montenegro CA. Cuidados farmacêuticos e os medicamentos isentos de prescrição: revisão integrativa da literatura. *Arch Health Invest*. 2021 Jan; 10(1):153-162.

33. Pedroso TM, Mastroianni PC, Santos JL. Semiologia farmacêutica e os desafios para sua consolidação. Rev Eletr Farm. 2014 Jun; 11(2):55-69.

34. Oliveira AB, Oyakawa CN, Miguel MD, Zanin SMW, Montrucchio DP. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. Rev Bras Ciên Farm. 2005 Dez; 41(4):409-13.

35. Oliveira MJL. Assistência Farmacêutica: a percepção dos gestores e profissionais de saúde em São Luís (MA). Dissertação [Mestrado em Ciências Farmacêuticas]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.

36. Possamai FP, Dacoreggio MS. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. Trab. Educ. Saúde. 2007 Nov; 5(3):473-490.

DATA DE SUBMISSÃO: 27/04/22 | DATA DE ACEITE: 13/06/22

